

DESARROLLO E INVESTIGACIÓN EN TURISMO A PARTIR DE UNA PERSPECTIVA LATINOAMERICANA ¹

Alexandre Panosso Netto

EACH-USP, Sao Paulo, Brasil²

Apresentação

Para facilitar a compreensão, essa conferência está dividida nas seguintes partes:

1. Apresentação
2. Introdução - contexto geral
3. Breve contexto econômico e político
4. Sobre o turismo na prática
5. Sobre o turismo na teoria
6. Dificuldades para o desenvolvimento do turismo na América Latina
7. Ações e encaminhamentos
8. Referências citadas

Introdução - contexto geral

Nesta conferência tentarei apresentar uma análise crítica do turismo, problematizando uma perspectiva de América Latina vista pelo olhar do estrangeiro, como exótica, utópica e mágica. Esse olhar estrangeiro influenciou as práticas e políticas, em uma clara relação de que a teoria está mais próxima do cotidiano do que imaginamos. Neste sentido, a "América Invertida" (1943), do artista Uruguaio *Joaquin Torres Garcia*, nos serve de referência. *Garcia escreveu sobre tal obra:*

¹ As reflexões aqui expostas foram desenvolvidas pelo autor baseadas em sua experiência de trabalho com o turismo na América Latina e fundamentada, com transcrição de passagens das seguintes bibliografias: PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. (Orgs). **Turismo na América Latina: casos de sucesso**. Assis: Triunfal Editora, 2016; PIERI, Vitor Stuart Gabriel de; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Turismo Internacional: Fluxos, Destinos e Integração Regional**. Boa Vista: EdUFRR, 2015. Uma versão preliminar e ligeiramente diferente foi apresentada como conferência de abertura do 5º Congresso UNESCO UNITWIN 2017, Cultura, Turismo e Desenvolvimento, em Coimbra, 18-22 de abril de 2017.

² Graduado em Filosofia, Graduado em Turismo, Mestre em História, Doutor em Ciências da Comunicação, Professor Livre-Docente na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), São Paulo, Brasil. Possui 25 livros publicados sobre turismo e por volta de 40 artigos científicos. Email: panosso@usp.br; site: www.panosso.pro.br

"temos uma ideia verdadeira de nossa posição, e não aquela que o resto do mundo deseja".

Breve contexto econômico e político

A instabilidade econômica, inflação, endividamento público e isolamento comercial foram características marcantes da economia de grande parte dos países da América Latina ao longo do Século XX (SANTOS, 2015). Os inúmeros planos econômicos governamentais e projetos de ajuda externa não conseguiram efetivamente colocar a economia latino-americana na rota do desenvolvimento. Reduções nos preços das *commodities* de exportação desferiram golpes adicionais na economia da região. Ineficiência, burocracia e a corrupção do Estado também contribuíram para minar o projeto latino-americano de desenvolvimento econômico. Explosões localizadas de crescimento foram quase sempre precedidas e seguidas por décadas de estagnação. O resultado desse conjunto de fatores foi um crescimento econômico insuficiente para tirar a América Latina da pobreza até então (SANTOS, 2015).

Sobre o turismo na prática

Agora destaco alguns números com ênfase nas características mais latentes do turismo internacional na região, a partir dos dados da Organização Mundial do Turismo - OMT (dados de 2015 publicados em 2017).

É importante observar que o recorte latino-americano não é utilizado pela OMT. Nesse sentido, buscou-se adaptar os dados da América do Sul, América Central, Caribe e do México.

No que se refere ao recebimento de turistas internacionais, temos:

México: 32 milhões de turistas

América Central: 10.2 milhões de turistas

América do Sul: 29 milhões de turistas.

Caribe: 23.9 milhões de turistas.

TOTAL NA GRANDE REGIÃO: 95,1 Milhões de turistas (por volta de 9% do fluxo turístico mundial).

Somente 5 países recebem mais de 4 milhões de turistas: México: 32 milhões; Brasil: 6.3 milhões; Argentina: 5.7 milhões; República Dominicana: 5.6 milhões e; Chile: 4.4 milhões.

No aspecto do patrimônio cultural, a América Latina e Caribe apresentam 91 bens culturais, 36 naturais e 4 mistos, num total de 131 bens que foram declarados Patrimônio da Humanidade. 8 deles estão em perigo e correm o risco de desaparecerem.

Sobre o turismo na teoria

Desde um pouco antes da década de 1970 há estudos acadêmicos sobre o turismo na América Latina. Em 1958, na cidade de Toluca, foi criado o primeiro curso superior de turismo da América Latina. Em 1971 no Brasil e na década de 1980 em vários outros países, entre eles Argentina, Peru e Chile. No ano de 2002 o Brasil chegou a ter 98 mil estudantes de graduação em turismo. No México eram 25 mil.

É necessário ter a concepção de que a produção de conhecimento em turismo - mesmo na América Latina - está a serviço de grupos de empresários, de universidades, de governos, de planejadores, de investigadores, etc. Além disso, sofre com a ideologia e os interesses dos acadêmicos que direcionam as pesquisas de acordo com suas necessidades, que podem ser de maior ou menor importância para o mundo real e teórico. Então, o papel do investigador é denunciar, mostrar essa realidade, tornar acessível e visível o pano de fundo no qual se desenvolve o fazer ciência em turismo. É uma denúncia ética necessária. Uma denúncia não negativa, mas sim que clama pelas boas práticas.

Dificuldades para o desenvolvimento do turismo na América Latina

Portanto, a visão macro da América Latina permite compreender o contexto no qual o turismo está inserido. Deve-se considerar que o turismo não se desenvolve satisfatoriamente na macrorregião porque sofre os efeitos negativos da

má gestão pública, da pobreza crônica e da falta de educação formal de sua população. O turismo necessita entrar na agenda pública governamental, mas os próprios formadores de opinião e tomadores de decisão ainda não perceberam a sua importância.

Entre os principais problemas pontuais para o desenvolvimento do turismo na América Latina, podem ser destacados:

- A ausência de trabalhadores capacitados para atender às demandas turísticas, fator que levar à baixa qualidade dos serviços e à ausência de competitividade internacional.
- A descontinuidade das políticas públicas e planos de turismo. A cada novo governo que assume é comum o estabelecimento de um novo plano turístico. Não há política de Estado, mas sim de governo.
- A pobreza, em grande parte, da população que habita a macrorregião - ainda que países como Chile, México e Brasil tenham crescido economicamente nos últimos tempos.
- A visão equivocada do estrangeiro sobre o que é a América Latina a partir da falta de uma imagem clara do turismo nos países.

Ações e encaminhamentos

Mas como melhorar essa situação e corrigir seus equívocos?

É evidente a necessidade de se reposicionar a discussão e a ação sobre políticas de turismo, sejam nacionais ou internacionais, públicas ou privadas, setoriais ou comunitárias, macro ou micropolíticas. Vários problemas precisam ser enfrentados. Um deles é acabar com o discurso que só vê qualidades no turismo. Outro problema é o costume equivocado de não preparar as comunidades e os diferentes setores para discutir em conjunto e se coresponsabilizarem pelos projetos e políticas turísticas. Fala-se muito sobre a responsabilidade dos governos, mas pouco sobre a responsabilidade da sociedade civil organizada: sindicatos, organizações de ambientalistas ou pessoas interessadas em qualidade de vida; empresários e suas organizações de classe. Aqui entra o Código de Ética no

Turismo, que propõe ações positivas, sobre o que se deve fazer e não foca no que não se deve fazer.

Deve-se superar a etapa de planejamento e avançar com a correta gestão das empresas, das pessoas e dos destinos. Deve-se buscar a melhor forma de se gerir o local a partir de suas particularidades e não de modelos importados.

Encerro com uma reflexão de Leopoldo Zea Aguillar, filósofo mexicano falecido em 2004, que tentava superar a utopia e o Realismo Mágico, que formaram uma imagem da identidade latino-americana. Essa utopia e esse realismo mágico também foram trabalhados em muitos clusters de turismo e nas políticas de turismo, tais como nos slogans turísticos: "Colombia is magical realism", "Peru land of the Incas", "Guatemala - coração do mundo Maya" e outros signos mais, tais como "Sensacional", "Pueblos Mágicos" e "Exótico além da palavra". Essas imagens e slogans reforçam imaginários exógenos. Leopoldo Zea queria romper com esse neo colonialismo, e com as influências externas, tais como a dos EUA na América Latina, por isso sua proposta era a defesa da integração latino-americana. Uma América Latina Integral. Para ele a identidade latino americana é viável como um projeto de construção, sem esquecer o que foi feito, para assim assimilar o que foi, para poder ser algo distinto, sem que seja necessário deixar de ser o que se é. Desta maneira, é necessário superar essa noção mágica, utópica, primitiva e exótica das políticas em turismo na América Latina.

Essa reflexão tem levado a um grande grupo de investigadores na América Latina a uma perspectiva crítica em turismo para superar os problemas que foram aqui levantados, tais como o impacto democratizador do tempo livre, as questões da tecnologia e uma educação aberta. São temas que estão sendo discutidos com um olhar focado na realidade, não na realidade mágica, mas sim na realidade vivida. O turismo poderia ser um resgate das condições de vida, do contexto, do território, dos costumes, das práticas dos povos latino-americanos e se está reivindicando uma investigação turística com uma virada crítica para a perspectiva latino-americana, uma visão transversal, interdisciplinar e multidimensional do que é o turismo nesse nosso território. Por traz do exótico, do belo, do sensacional e da utopia, se

escondem muitas práticas nocivas e distantes da realidade que por meio dos discursos vão se mantendo. Somente pela investigação e pela crítica, será desenvolvida uma consciência do vivido

Agradecimento: O autor agradece a leitura atenta e sugestões no texto original feitas por Dr. Antonio Carlos Sarti (EACH-USP); Dr. Sidnei Raimundo (EACH-USP); Mestranda Tatiana Lima Sarmento Panosso (EACH-USP) e Dr. Marcelino Castillo Nechar (UAEMex - Toluca-México).

Referências citadas

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2016. *Fórum brasileiro de segurança pública*. IPEA. Brasília, Março de 2016.

MIGNOLO, W. *La idea de América Latina: la herida colonial y opción decolonial*. Barcelona: Gedisa, 2007.

OMT. Barômetro. Vários anos e números.

PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. (Orgs). *Turismo na América Latina: casos de sucesso*. Assis: Triunfal Editora, 2016.

PIERI, Vitor Stuart Gabriel de; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Turismo Internacional: Fluxos, Destinos e Integração Regional*. Boa Vista: EdUFRR, 2015.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira de. Economia e turismo na América Latina e Caribe. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. (Orgs). *Turismo na América Latina: casos de sucesso*. Assis: Triunfal Editora, 2016, p.39-79.

SILVA, Claudete de Castro. 2012. Os dilemas da infraestrutura física sul-americana e a geoeconomia do Brasil: Uma contribuição para a discussão sobre a defesa nacional. In: PIERI, Vitor Stuart Gabriel & PENNAFORTE, C. *Defesa*

Nacional: Desafíos e perspectivas geopolíticas. Rio de Janeiro: CENEGRI Edições, 2012, p.57-80.

RIBEIRO, DARCY. *Sobre o óbvio - Ensaios Insólitos.* Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.